REVISTA
ACTA BIO

Revista Acta Bio
n.07, p.03-25, 2024

Anais de Eventos da
X Semana de Biomedicina e IX Jornada Científica

ISSN 2674-6166

UNIFADAP
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA ALTA PAULISTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3
COMISSÃO ORGANIZADORA 4
PROGRAMAÇÃO 5
EDITORIAL 6
PROGRAMA CIENTÍFICO 8
IMPORTÂNCIA DO IMUNODIAGNÓSTICO NO ESQUEMA TERAPÊUTICO DA SÍFILIS 8
JUNHO MARROM: A HIPERFERRITINEMIA 9
CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): EFICÁCIA NA REDUÇÃO DE CRISES EM CRIANÇAS 10
SEJA O TIPO DE ALGUÉM 11
TRATAMENTO DA CEFALEIA CRÔNICA COM TOXINA BOTULÍNICA 12
EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO DO TRATO URINARIO (ITU) EM PACIENTES COM SONDA URETRAL A PARTIR DA UROCULTURA 13
ANÁLISE DA PRESENÇA DE MICRORGANISMOS PATÓGENOS EM PRODUTOS DE MAQUIAGENS. 14
INFLUÊNCIA DO CLOSTRIDIUM DIFFICILE NO EIXO INTESTINO-CÉREBRO E O PROGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 15
ESTUDOS EM BIOSSEGURANÇA APLICADOS ÀS INSTALAÇÕES LABORATORIAIS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DA ALTA PAULISTA 16
AUXÍLIO CLÍNICO-RADIOLÓGICO DO PET SCAN COMO PADRÃO OURO NO DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIAS-FRONTOTEMPORAL E ALZHEIMER 17
AVALIAÇÃO DE EXAMES BIOQUÍMICOS APÓS A SUBMISSÃO À HEMODIÁLISE 18
VACINAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO 19
O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA 20
CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19 NA CARDIOPATIA CHAGASTICA: UM ESTUDO DE CASO CLINÍCO 21
ANEXO 22
a) MODELO PARA ENVIO DE RESUMO SIMPLES 22
b) NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO 23

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que damos as boas-vindas a todos para a X Semana de Biomedicina e IX Jornada Científica do Centro Universitário da Alta Paulista - UNIFADAP.

Este evento é fruto do esforço e dedicação tanto dos nossos professores quanto dos alunos, que têm como objetivo promover o encontro e o compartilhamento de conhecimento científico entre as instituições de ensino da região. A Jornada Científica acontece anualmente e oferece aos alunos de diversas universidades a oportunidade de apresentar suas pesquisas e discutir seus resultados com especialistas da área. Esse momento é muito mais do que a exibição de trabalhos acadêmicos; é uma chance valiosa de aprendizado, troca de experiências e crescimento para todos os envolvidos.

A responsabilidade de organizar um evento dessa magnitude nos inspira a manter o mais alto padrão de qualidade, buscando sempre superar as expectativas de todos os participantes. Acreditamos que cada discussão, cada apresentação e cada interação científica contribui para o fortalecimento do conhecimento e da pesquisa na nossa região.

É uma grande alegria para nós receber cada um de vocês aqui, no Centro Universitário da Alta Paulista. Esperamos que todos aproveitem ao máximo essa experiência e que a jornada seja não apenas produtiva, mas também inspiradora.

Comissão Organizadora

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão:

Professores:

Rita de Cássia Nunes Ross, DOUTORA

Adriane Gasparino dos Santos Martinez Uribe, DOUTORA

Fábio Seidinger, ESPECIALISTA

Letícia Passi Turra, MESTRE

Lucilene Rossilho Mangerona, MESTRE

Edi Carlos Iacida, ESPECIALISTA

Alunos:

Graziele da Silva Cavalcanti

Gabriela Valderramas Neres Oliveira Caires

Gabriel Martins da Rocha

Daniele Maysa Silva dos Santos

Banca Examinadora dos Trabalhos Científicos:

Es. Edi Carlos Iacida

Es. Fábio Seidinger

Ms. Leticia Passi Turra

Ms. Lucilene Rossilho Mangerona

Dra. Rita de Cássia Nunes Ross

Ms. Vitor Celso Moraes Campos

PROGRAMAÇÃO

X SEMANA DE BIOMEDICINA e IX JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE BIOMEDICINA - 04 a 07 DE NOVEMBRO DE 2024.

PALESTRA DE ABERTURA:

04 de novembro 2024 - segunda-feira

Palestrante: Ms. Lucas de Washington Silva de Sousa

Tema: Resistência antimicrobiana: que ações estão sendo realizadas no País para controle desta importante preocupação em saúde pública?

PALESTRA:

05 de novembro 2024 - terça-feira

Palestrante: Dra. João Calaremos Neto

Tema: A importância do exame de urina na medicina laboratorial.

PALESTRA:

06 de novembro 2024 - quarta-feira

Palestrante: Dra. Ana Paula Battochio

Tema: Perspectiva do Profissional Biomédico nas Práticas Integrativas- Biomédico e Ozonioterapia

PALESTRA DE ENCERRAMENTO:

07 de novembro 2024 - quinta-feira

Palestrante: Ms. Aline Fagnani Pereira Pineda

Tema: Perícia criminal: a ciência a serviço da justiça.

Atividade cultural:

Coffee Breack de encerramento.

EDITORIAL

A Integração da Biomedicina, Saúde e Inteligência Artificial: O Futuro da Medicina Personalizada*

A biomedicina, um campo que une os avanços das ciências biológicas com as práticas médicas, está vivenciando uma revolução sem precedentes impulsionada pelas inovações tecnológicas. O impacto da inteligência artificial (IA) no setor da saúde tem sido um dos fatores mais transformadores nos últimos anos, permitindo avanços significativos no diagnóstico, prognóstico e tratamento de diversas doenças. A convergência dessas duas áreas - biomedicina e IA - promete redefinir o futuro da medicina, possibilitando abordagens mais precisas, rápidas e personalizadas para os pacientes.
A biomedicina tradicionalmente se baseia em métodos de diagnóstico e tratamento que dependem fortemente da experiência médica e das evidências científicas acumuladas ao longo dos anos. Contudo, com o surgimento da inteligência artificial, temos uma oportunidade única de acelerar e aprimorar esse processo. A IA, ao ser integrada aos sistemas de saúde, pode processar grandes volumes de dados, identificar padrões complexos e prever resultados com uma precisão muito maior do que os métodos convencionais.

Impactos no Diagnóstico e Prognóstico

A aplicação de algoritmos de IA no diagnóstico médico está entre as inovações mais promissoras. Ferramentas como redes neurais e aprendizado de máquina têm demonstrado um desempenho notável na análise de imagens médicas, como radiografias, tomografias e ressonâncias magnéticas. Essas tecnologias não apenas ajudam a identificar condições como câncer, doenças cardíacas e neurológicas de maneira precoce, mas também fazem isso com uma precisão que pode superar a do médico especialista em alguns casos. O uso de IA para interpretar exames médicos é particularmente importante em regiões com escassez de profissionais, onde o tempo e os recursos são limitados.
Além disso, a IA pode ser usada para o prognóstico, ou seja, para prever a evolução de uma condição médica ao longo do tempo. Isso permite tratamentos mais direcionados e ajustes dinâmicos nas terapias, proporcionando um acompanhamento constante e personalizado para cada paciente. Essa personalização no cuidado é um dos maiores benefícios que a IA oferece, pois reconhece as particularidades individuais de cada paciente e oferece soluções adaptadas às suas necessidades específicas.

Medicina Personalizada e Terapias Genéticas

Outro avanço significativo da integração da biomedicina com a inteligência artificial é o campo da medicina personalizada, que visa oferecer tratamentos sob medida para cada paciente com base no seu perfil genético e nas características únicas de sua condição de saúde. O mapeamento genético, juntamente com o uso de IA para análise de dados, pode revelar informações cruciais sobre a predisposição de um indivíduo a certas doenças e como ele responderá a diferentes terapias.
A biomedicina, por meio da inteligência artificial, pode também acelerar o desenvolvimento de novas terapias genéticas. A IA é capaz de processar grandes

volumes de dados genômicos, permitindo a identificação de novos biomarcadores e alvos terapêuticos com uma velocidade e precisão que seriam impensáveis sem o uso dessas tecnologias avançadas. Assim, é possível desenvolver tratamentos mais eficazes e menos invasivos, que atendem às necessidades específicas de cada paciente, aumentando as chances de sucesso terapêutico e melhorando a qualidade de vida.

Desafios e Considerações Éticas

Embora as perspectivas sejam animadoras, a integração de IA na biomedicina e na saúde não está isenta de desafios. A dependência crescente da inteligência artificial levanta questões éticas e legais sobre a privacidade dos dados dos pacientes, a responsabilidade por erros de diagnóstico e a segurança de sistemas que podem ser vulneráveis a falhas ou ataques cibernéticos. A regulamentação da IA no setor da saúde precisa ser robusta, garantindo a proteção dos pacientes e a integridade dos sistemas de saúde.

Além disso, é fundamental garantir que as tecnologias de IA sejam acessíveis de forma equitativa a todas as camadas da população, evitando que disparidades no acesso à saúde sejam ampliadas. A integração de IA não pode ser uma realidade apenas para os países desenvolvidos ou para os indivíduos com maior poder aquisitivo; deve haver um esforço global para garantir que seus benefícios cheguem a todos.

O Futuro da Biomedicina e IA

O futuro da biomedicina está intrinsecamente ligado ao progresso da inteligência artificial. Com a contínua evolução dos algoritmos de aprendizado de máquina e a ampliação do acesso aos dados de saúde, é possível que em um futuro próximo as terapias sejam totalmente personalizadas, baseadas em uma análise detalhada do perfil biológico e genético de cada paciente. Além disso, a IA pode revolucionar áreas da medicina que ainda são incipientes, como a medicina regenerativa e a neurociência, ampliando ainda mais os horizontes de cura e prevenção.

Em resumo, a interseção entre biomedicina, saúde e inteligência artificial oferece um vasto potencial para transformar a maneira como lidamos com a saúde humana. Embora o caminho para a plena integração dessas tecnologias seja desafiador e repleto de questões éticas e práticas, os avanços que já foram feitos são promissores e indicam que estamos no início de uma nova era na medicina. A biomedicina e a inteligência artificial juntas podem levar à criação de uma medicina verdadeiramente personalizada, mais eficiente e acessível, capaz de proporcionar uma qualidade de vida melhor para indivíduos ao redor do mundo.

Conclusão

À medida que avançamos para um futuro onde a biomedicina e a inteligência artificial estão cada vez mais entrelaçadas, torna-se evidente que a colaboração entre esses dois campos é fundamental para impulsionar o progresso na saúde. O desafio agora é garantir que os benefícios dessa integração sejam aproveitados de maneira ética e equitativa, trazendo avanços não apenas para os tratamentos, mas para a própria experiência do paciente na busca por uma saúde de qualidade.

* Agradeço à OpenAI pelo suporte fornecido através da inteligência artificial ChatGPT, que ajudou na elaboração deste editorial.

PROGRAMA CIENTÍFICO

IMPORTÂNCIA DO IMUNODIAGNÓSTICO NO ESQUEMA TERAPÊUTICO DA SÍFILIS

Bárbara Guimarães[1], Davi Jecev[2], Vitória Kamile de Oliveira[2], Letícia Passi Turra[2]

A Sífilis uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* em que a patogênese é dividida em primária, secundária, latente e terciária. A progressão da Sífilis no Brasil é dada devido à falta de atenção básica mediante informações incorretas sobre forma de contágio, esquema terapêutico e a possibilidade de cura. O diagnóstico laboratorial é baseado na avaliação clínica por meio do relato do paciente e exame físico, contudo, o diagnóstico laboratorial é confirmado a partir dos anticorpos treponêmicos, contudo, anticorpos inespecíficos, como as reaginas ou também denominados de anticorpos anticardiolipínicos, por demarcarem a intensidade da lesão tecidual, são utilizados tanto no início quanto no monitoramento da doença infecciosa frente a antibioticoterapia. Portanto, o presente estudo apresenta como objetivo analisar os títulos de *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL) em pacientes diagnósticos com Sífilis a fim de expor a relevância deste teste não treponêmico no esquema terapêutico. Determinando-o como uma pesquisa qualitativa, descritiva e retrospectiva, nas quais 30 pacientes serão selecionados e investigados a partir dos exames VDRL e Treponema pallidum hemaglutinação (TPHA) reagentes, provenientes do Ambulatório de Doenças Infecciosas de Tupã no período de 2023. Foram excluídos pacientes com VDRL reagente, contudo, TPHA não reagente, uma vez que representa reações falso-positivas biológicas.

Palavras-chave: Sífilis. VDRL. TPHA. Antibioticoterapia.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

JUNHO MARROM: A HIPERFERRITINEMIA

Karen Carla Batista[1], Sandra Marta Haynes Silva[1], Fabio Seidinger[2], Leticia Passi Turra[2]

A ferritina é uma proteína capaz de armazenar ferro, deste modo, é utilizada como marcador sérico dos estoques totais de ferro corporal. É possível analisar níveis aumentados de ferritina e ferro sérico em normalidade, uma vez que essa proteína é integrante da fase aguda da inflamação. Portanto, o presente estudo apresenta como objetivo analisar as causas da hiperferritinemia em homens acima de 30 anos de idade. Caracteriza-se como pesquisa de campo, na qual fora incluída no calendário universitário como campanha intitulada de “Junho Marrom”, realizada no mês de junho de 2023 e 2024, no Centro Universitário da Alta Pauslita (UNI-FADAP). O princípio diagnóstico adotado para dosagem da ferritina se baseia no teste turbidimétrico. Inicialmente os dados foram descritos através de frequências absolutas e percentuais, e por medidas de centralidade e de dispersão, visto que as análises foram realizadas com o auxílio do software SAS 9.4 e adotou-se um nível de significância de 5%. A campanha alcançou 246 homens, 57,61% brancos com idade média de 49 anos, 88kg, 103cm de circunferência abdominal e estatura de 1,73m, na qual 65,85% apresentaram hiperferritinemia, destes, 45,53% levemente elevada, 17,07% moderadamente elevada e 3,25% elevada. Contudo, 89,3% declarou não fumar, 50,62% não consumir bebidas alcoólicas e 52,26% não praticantes de atividades físicas. Apenas 42,68% fazem uso de medicamentos, entre eles para controle da pressão (29,27%), colesterol (9,76%), diabetes (9,76%), tireoide (3,66%) e coração (3,25%). Conclui-se que o sobrepeso somado ao acúmulo de gordura corpórea mediante ao sedentarismo corrobora com a hiperferritinemia em homens.

Palavras-chave: Hiperferritinemia. Homens. Inflamação. Estilo de vida.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): EFICÁCIA NA REDUÇÃO DE CRISES EM CRIANÇAS

Maria Eduarda Quelim Baron do Prado[1], Laraine Marengoni[1], Ysadora Oliveira[1], Rita de Cássia Nunes Ross[2]

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na interação social, limitações no contato afetivo, escassez de expressões gestuais e faciais, dificuldades na fala, presença de ecolalia, alterações sensoriais e resistência a mudanças na rotina. A importância do diagnóstico precoce do TEA tem sido evidenciada em diversos estudos, destacando a necessidade de avaliação por profissionais especializados, como neurologistas e psiquiatras. Embora ainda não existam fármacos amplamente eficazes para o tratamento dos sintomas do TEA, novas abordagens terapêuticas, incluindo o uso de Canabinoides, têm ganhado atenção. A introdução da terapia com canabidiol (CBD) se revela promissora como uma alternativa para a gestão dos sintomas, em conjunto com medicamentos convencionais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: O presente estudo visa investigar a eficácia do CBD no tratamento de pacientes com TEA, destacando seus possíveis efeitos benéficos. Materiais e Métodos: Este estudo analisa o uso do CBD em pacientes diagnosticados com TEA, utilizando bases de dados científicas, como Google Scholar, PubMed e SciELO. Será realizado um questionário qualitativo e antes, irão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, afim de utilizar somente os dados. Perspectivas Futuras: Ao término da pesquisa, espera-se observar melhorias significativas nos sintomas e crises associadas ao TEA com a administração de CBD, contribuindo para melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Canabidiol, Tratamento.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente e Coordenadora do curso de Biomedicina da Unifadap.

SEJA O TIPO DE ALGUÉM

Isabella Cieme Pantolfi Ribeiro de Melo[1], Fernanda Marques Gonçalves[1], Larissa Altoé Cano Domingues Siveri[1], Mariana Galvani Fernandes Pereira[1], Adriane Gasparino Martinez Uribe[2], Letícia Passi Turra[2]

A doação de sangue é um processo vital ao tratamento e gestão de emergências médicas mediante leucemias, traumas, cirurgias, transplantes e outras patologias que o tecido sanguíneo é insubstituível. A escassez de sangue nos bancos de sangue é um problema crítico que afeta diretamente a capacidade dos serviços de atenção terciária, visto que a ausência ou atraso de transfusões conduzem a complicações graves e, em casos extremos, à perda de vidas. Portanto, o presente estudo apresenta como objetivo elaborar uma Campanha de Doação de Sangue em Tupã com o propósito de conscientizar a comunidade sobre a importância desse ato e incentivar o aumento do número de doadores regulares, garantindo o estoque, além de desmistificar o processo. A campanha será realizada em parceria com a Unimed de Tupã, inicialmente, os alunos panfletarão em ambientes escolares, laboratoriais e hospitais, além de anexarem nos mesmos cartazes informativos. Em especial, estabelecer uma central de instruções referente ao tema no Centro Universitário da Alta Paulista (FAP), organizada e monitorada pelos alunos da Biomedicina. No Instagram, uma página intitulada “Seja o tipo de alguém” já está em exercício, uma vez que os jovens, integrantes ou não da área da saúde, devem ser engajados de forma estruturada e contínua.

Palavras-chave: Transfusão sanguínea. Saúde Pública. Juventude. Banco de sangue.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

TRATAMENTO DA CEFALEIA CRÔNICA COM TOXINA BOTULÍNICA

Giulia Antonia Delucchi[1], Isabeli Cortiço Ponce Fontana[1], Danielly Redi Cursi[1], Emilly Caroline Caetano[1], Poliany Kevilin Jaques Costa[1], Vítor Celso Moraes Campos[2], Letícia Passi Turra[2]

Cefaleia crônica corresponde a um quadro de dores de cabeça frequentes e persistentes que podem ser acompanhadas de náuseas e fotossensibilidade, a qual acomete grande parcela da população brasileira, podendo ser ocasionada por uma variada gama de fatores genéticos e ambientais. Já a toxina botulínica é uma neurotoxina produzida pela fermentação bacteriana da Clostridium botulinum, a qual é aplicada de forma injetável estrategicamente, de acordo com métodos específicos nas regiões da cabeça e pescoço do paciente, gerando uma série de mecanismos que aliviam a dor clínica, tais como reinervação temporária com formação de novos brotos axonais, regeneração de proteínas mediadoras da fusão de vesículas e bloqueio de neuropeptídeos. O presente estudo, portanto, objetiva descrever a farmacocinética e farmacodinâmica da toxina botulínica no tratamento de cefaleia crônica e difundir o conhecimento à população por meio de ações informativas. O questionário constituído por seis questões fechadas foi distribuído em urnas nos corredores localizados nos blocos dos cursos da área da saúde do Centro Universitário da Alta Paulista (UNI-FADAP), nas quais a comunidade estudantil demonstrou ter conhecimento sobre a patologia, apresentando-a de forma esporádica com acometimento principal da região central superior da cabeça. Os alunos apontaram conhecer sobre toxina botulínica, contudo, não sabem que a mesma pode ser utilizada no tratamento da cefaleia, deste modo, esses resultados devem ser repassados à população por meio das redes sociais a fim de orientá-la sobre a alternativa farmacológica às terapias convencionalmente usadas.

Palavras-chave: Cefaleias. Toxina botulínica. Analgesia. Clostridium botulinum. Injetáveis.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO DO TRATO URINARIO (ITU) EM PACIENTES COM SONDA URETRAL A PARTIR DA UROCULTURA

Gabriela Valderramas[1], Edi Carlos Iacida[2], Letícia Passi Turra[2]

A infecção do trato urinário (ITU) é uma condição comum, causada pela presença de um agente infeccioso em qualquer parte do sistema urinário. Ela pode ocorrer ao longo da vida do indivíduo, com maior prevalência na fase adulta, especialmente em grupos de risco como gestantes e idosos. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo comparar os resultados obtidos em um laboratório privado na cidade de Pompéia, através da urocultura de pacientes que utilizaram cateter urinário com aqueles que não utilizaram o cateter urinário. A pesquisa de campo de abordagem quantitativa foi desenvolvida mediante uroculturas de pacientes de um laboratório privado que estavam sob assistência domiciliar. Os pacientes foram selecionados com base em critérios pré-estabelecidos obtidos a partir dos dados cadastrais, tais como: método de coleta da urina e urocultura realizada entre os anos de 2022 e 2023. Além disso, foram excluídas crianças e gestantes, restringindo o estudo a idosos. Demonstrou-se maior prevalência de Proteus mirabilis em idosas sondadas e Escherichia coli em idosos sondados. Enquanto, o perfil taxonômico a partir amostra coletada de forma autônoma pelo paciente, descreveu maior prevalência de Klebsiella pneumoniae em ambos os sexos, contudo, em idosas, equiparou a enterobactéria supracitada com a Escherichia coli. A amostragem deve ser ampliada para garantir significância estatística, contudo, esses dados devem impulsionar a comunidade biomédica a reforçar a importância do diagnóstico de ITUs a partir da Urocultura e Antibiograma para que se restrinjam as recorrências e agravamentos das não complicadas.

Palavras-chave: Urocultura. Idosos. Sonda Uretral. ITU. Enterobactéria.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

ANÁLISE DA PRESENÇA DE MICRORGANISMOS PATÓGENOS EM PRODUTOS DE MAQUIAGENS.

Fernanda da Costa Emygdio[1] e Adriane Gasparino dos Santos Martinez Uribe[2]

Os produtos de estética, que incluem substâncias naturais e sintéticas, são aplicados em várias partes do corpo, como pele e cabelos. A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), por meio da RDC nº 48/2013, estabelece diretrizes para garantir a fabricação segura de cosméticos, focando na identificação de microrganismos e na higienização para evitar contaminações. Bactérias como Staphylococcus aureus e Escherichia coli podem ser contaminantes em cosméticos, representando uma ameaça à saúde dos consumidores. Logo, este estudo tem como o objetivo detectar a presença de microrganismos em cosméticos de maquiagens. A pesquisa foi descritiva e quantitativa, realizada em Tupã, com 16 amostras de maquiagem (batom, pincéis, sombra e base). Utilizou-se swab em meio estéril e solução fisiológica para homogeneização. As amostras foram analisadas no aparelho HB&L UROQUATTRO ®, tecnologia baseada na dispersão da luz, é capaz de detectar a presença de bactérias em poucas horas, incubando-as a 37°C e monitorando o crescimento bacteriano. O estudo buscou identificar microrganismos patogênicos em cosméticos, contribuindo para a segurança do uso desses produtos. Os resultados obtidos indicam uma margem de 25% de produtos cosméticos contaminados, sendo 50% amostras de pincéis, 25% base e 25% sombra, sendo assim esse trabalho evidenciou a necessidade de higienização e cuidados biosseguranças ao utilizar produtos cosméticos, visto o crescimento preocupante de contaminação microbiana e seus impactos na saúde da pele.

Palavras-chave: Bactérias. Cosméticos. Análise.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

INFLUÊNCIA DO CLOSTRIDIUM DIFFICILE NO EIXO INTESTINO-CÉREBRO E O PROGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Claudia de Souza Fernandes Daneluti[1], Carolina da Silva Pereira[1], Letícia Passi Turra[2]

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se à alteração no neurodesenvolvimento descrito por mudanças no comportamento especialmente na comunicação e socialização. Cerca de 40 a 60% desses pacientes apresentam disfunção no trato gastrointestinal, como a diminuição na produção de enzimas digestivas, desequilíbrio imuno regulatório e aumento da permeabilidade da mucosa enteral gástrica, o que aumenta os distúrbios comportamentais. Portanto, o presente estudo consiste em uma revisão da literatura em formato narrativo e apresenta como objetivo correlacionar a disbiose intestinal e prognóstico neurológico de pacientes diagnosticados com TEA a fim de descrever como o Clostridium difficile influência no desequilíbrio do eixo intestino-cérebro. A comunidade científica aponta aos alimentos industrializados, uso desenfreado de antimicrobianos e exposição excessiva a fatores ambientais neurotóxicos como responsáveis por essa disfunção. Contudo, entre bactérias patogênicas, o aumento da prevalência de Clostridium difficile na microbiota intestinal determina a piora no prognóstico mediante a síntese de neurotoxinas, como o ácido propiônico, agravando a estereotipia. Os dados epidemiológicos esclarecem a necessidade de investir em pesquisa e divulgação de informações científicas ao suporte médico e familiar, desta forma, reforçar o trabalho multidisciplinar, principalmente a assistência nutricional ao padronizar a dieta e a introdução de probióticos, prebióticos e novas técnicas de diagnóstico e tratamento, como o transplante fecal demonstrado nesse trabalho ao caracterizar a reposição de bactérias benéficas tais como as pertencentes aos filos Firmicutes, Bacteroidetes, Actinobacteria e Proteobacteria para reequilibrar a microbiota e, por conseguinte, o eixo intestino-cérebro.

Palavras-chave: TEA. Clostridium difficile. Neurotoxinas. Permeabilidade intestinal. Serotonina.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

ESTUDOS EM BIOSSEGURANÇA APLICADOS ÀS INSTALAÇÕES LABORATORIAIS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DA ALTA PAULISTA

Victor da Silva Lima[1], Fábio Henrique Rodrigues Seidinger[1], Letícia Passi Turra[2]

Biossegurança se caracteriza pela segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente. Portanto, o presente estudo apresenta como objetivo construir um manual de biossegurança otimizado, voltado ao laboratório de Análises Clínicas a fim de maximizar a organização analítica, boas práticas laboratoriais e descartes de resíduos biológicos e químicos. A metodologia se baseará em revisão bibliográfica e análise descritiva, visto que um novo mapa de risco será elaborado mediante as instalações do laboratório de microscopia do Centro Universitário da Alta Paulista (FAP) para que, fundamentado nos avanços da biotecnologia, o manual estruturado entre caixas de diálogo, curiosidades e casos clínicos de exposição aos patógenos possa conferir ao biomédico, autonomia, segurança e qualidade técnica.

Palavras-chave: Biossegurança. Manual. Biomedicina. Metodologia participativa.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

AUXÍLIO CLÍNICO-RADIOLÓGICO DO PET SCAN COMO PADRÃO OURO NO DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIAS- FRONTOTEMPORAL E ALZHEIMER

Rafaela Lourenço Silveira[1], Mariana Miki Ueda Matsumoto[1], Adriane Gasparino dos Santos Martinez Uribe[2]

Introdução e Justificação: Devido ao predomínio de doenças neurológicas em massa, os quadros clínicos demenciais apresentam semelhanças, sendo que o diagnóstico precoce é diretamente proporcional ao sucesso do tratamento. A demência é definida como a perda da funcionalidade cerebral, de caráter irreversível e progressivo. A Doença de Alzheimer (DA) e a Demência Frontotemporal (DFT) são transtornos neurocognitivos descritos no DSM-V (2014), que podem se manifestar de formas atípicas, como a DFT simulando DA com episódios de amnésia, ou a DA comprometendo as funções cognitivas, dificultando uma identificação prévia. Diante dessas dificuldades, o PET (Tomografia por Emissão de Pósitrons) surge como uma ferramenta de grande valor no diagnóstico diferencial entre as demências detectando distúrbios metabólicos. O PET utiliza traçadores radioativos de alta sensibilidade e é amplamente aplicado em neurologia, cardiologia e oncologia. O objetivo principal deste trabalho é demonstrar a importância do PET como diagnóstico padrão ouro para demências e elucidar os sinais clássicos dessas enfermidades. Material e Métodos: Este estudo é uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseada em uma revisão de literatura abrangendo publicações de 2005 a 2024, selecionadas em bases como PubMed, Scielo, Manuais MSD, DSM-5, entre outras. Resultados e Discussão: Estima-se que a incidência da DFT aumente a partir dos 65 anos de idade, caracterizando-se pela deterioração dos lobos frontais e temporais, com impacto na personalidade e fala, enquanto a DA afeta mais notoriamente a memória, com acúmulo de beta-amilóide e proteína Tau. As variações da DA incluem formas comportamentais e disexecutivas, que afetam a memória operacional, levando a delírios e apatia. Existe ainda, a possibilidade de coexistência de demências. O início da DFT e DA apresentam modificações iniciais no curso metabólico cerebral (ABN, 2023), os conceitos físicos do PET oferecem uma análise avançada nesse sentido, com o uso de traçadores que marcam localidades patológicas, o Flúor-18 é diretamente utilizado na forma de fluordesoxiglicose, sendo análogo da glicose, será captado pelas células gliais, o PET detecta a radiação emitida pela desintegração do Flúor-18, que permite a visualização de anomalias metabólicas.Conclusão: Os dados revisados indicam a complexidade envolvida na diferenciação entre a DA e DFT. O uso do PET com 18-FDG, mostra-se fundamental na detecção hipometabólica antes da atrofia cerebral. Além disso, o reconhecimento da coexistência de diferentes tipos de demências, ressalta a necessidade de abordagens diagnósticas abrangentes e individualizadas.

Palavras-chave: Alzheimer. Demência Fronto Temporal. PET. Diagnóstico.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

AVALIAÇÃO DE EXAMES BIOQUÍMICOS APÓS A SUBMISSÃO À HEMODIÁLISE

Ana Laura Bruvers Dias[1] e Rita de Cássia Nunes Ross[2]

A insuficiência renal crônica (IRC) é uma patologia grave que afeta a função renal, resultando no acúmulo de resíduos metabólicos no sangue. A hemodiálise é o tratamento mais comum para pacientes com IRC, e exames bioquímicos são cruciais para avaliar a eficácia deste tratamento, com ênfase nos níveis de ureia e creatinina. Este estudo visa analisar a variação nos níveis de ureia e creatinina em 22 pacientes submetidos à hemodiálise, avaliando a eficácia do tratamento em manter a homeostase. Os resultados preliminares indicam que a hemodiálise reduz significativamente os níveis de ureia em cerca de 50% após cada sessão, enquanto a creatinina, menos influenciada pelo procedimento, não apresentou redução significativa. Após o tratamento, os níveis de ureia são consistentemente mais baixos, refletindo a eficiência da hemodiálise na remoção de resíduos. Os resultados esperados ajudarão a compreender melhor a relevância desses marcadores bioquímicos na avaliação clínica de pacientes renais crônicos.

Palavras-chave: Hemodiálise. Renais crônicos. Ureia

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente e Coordenadora do curso de Biomedicina da Unifadap.

VACINAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Júlio Augusto Campos do Nascimento De Marchi[1], Nathaly Limieri de Souza[1], Pedro Henrique Herrero[1], Adriane Gasparino dos Santos Martinez Uribe[2]

Introdução: A vacinação no Brasil começou após a época pós-colonial, com o objetivo de controlar doenças, especialmente entre as populações mais pobres, para encorajar a chegada de europeus. Desde então, vacinas tornaram-se essenciais, e o Brasil sendo exemplo global em vacinação gratuita e acessível. Campanhas de vacinação são bem vistas internacionalmente. Durante a pandemia, a cobertura vacinal infantil diminuiu, entre os anos de 2021 e 2022, após esse período houve uma recuperação significativa. A cobertura da vacina BCG aumentou para 99,5%, e outras vacinas, como DPT, poliomielite e MMRV, também registraram aumentos notáveis. No entanto, a pandemia de COVID 19 trouxe desafios, com a cobertura vacinal infantil caindo de 93,1% (2019) para 71,5% (2021), com isso, o movimento de vacinação contra o COVID-19, tornou – se insatisfatório. O medo gerado por notícias falsas e efeitos colaterais raros contribuiu para a redução da busca pela vacinação, afetando a saúde pública e reintroduzindo doenças antes erradicadas. Objetivo: O objetivo se destaca sobre a apresentação e interpretação de dados oficiais colhidos acerca de vacinações pediátricas ocorridas nos períodos de 2019-2024. Materiais e Métodos: Utilizam-se sobre os materiais e métodos a retrospectiva qualitativa e quantitativa com a presença de revisão de literatura com a base de dados de acordo com gov.com.br. Perspectivas Futuras: Com isso da futura coleta de dados que será realizada acerca dos números vacinais da parte pediátrica durante os períodos pandêmicos do covid-19, com exposição de resultados acerca de boletins epidemiológicos, visando verificar se a região atendeu ampla distribuição vacinal sobre o público infantil.

Palavras-chave: Vacinação pediátrica, Covid-19, Análise de dados.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Maria Eduarda Aguiar de Oliveira[1], Thayná Pereira Vitória[1], Edelaine Fogaça Avelaneda[2], Rita de Cássia Nunes Ross[2]

A epilepsia é uma das doenças neurológicas que mais acomete a infância. É caracterizada por descargas elétricas neurocentrais excessivas ou sincrônicas. O estímulo elétrico repetitivo e excessivo pode causar complicações cerebrais relacionadas a déficit de aprendizagem e até motores. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar o uso do canabidiol no tratamento de crianças portadoras de epilepsia. Foi realizado um estudo bibliográfico nas bases de dados do Google Acadêmico e SCIELO. Os estudos do tratamento com canabidiol trouxeram a luz novas perspectivas e avanços para o tratamento desta doença. Os estudos com indivíduos, na faixa etária pediátrica, cujo tratamento o óleo de canabidiol, exibiram resultados positivos superiores a 50% no controle das crises e outros 10% na remissão completa das crises convulsivas. Portanto, embora o tratamento apresente algumas barreiras judiciais e econômicas, para aqueles que precisam, este medicamento se tornou uma nova esperança para melhorar a qualidade de vida e desenvolvimento dos pacientes.

Palavras-chaves: Cannabis sativa. Convulsões. Distúrbio neurológico. Medicamento.

[1] Discente do curso de Enfermagem da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19 NA CARDIOPATIA CHAGASTICA: UM ESTUDO DE CASO CLINÍCO

Maria Verônica Do Val[1], Ana Paula V. De Almeida[1], Adriane Gasparino dos Santos Martinez Uribe[2]

Ocasionada pelo Trypanosoma cruzi, a Doença de Chagas é considerada negligenciada afetando populações que residem em áreas rurais, de ciclo heteroxênico, pode acometer sistema nervoso, coração e sistema digestivo, sendo a forma mais decorrente a cardiopatia, envolvendo morbidade e mortalidade. Há 6 anos, quando se expandiu o vírus da SARSCOV-2, indivíduos com cardiopatia chagásica infectados com covid-19 foram acometidos pelo vírus causando síndrome respiratória aguda grave, interatuando no sistema cardiovascular. Dessarte, o presente caso clínico propôs avaliar complicações respiratórias e cardiovasculares de um paciente com um diagnóstico de cardiomiopatia chagásica após o contágio pelo vírus do covid-19, evidenciando possibilidades de enfrentamento dessa problemática. Este caso clínico aplicou perspectiva qualitativa, descritiva e retrospectiva. A metodologia envolveu uma revisão de literatura executada a pesquisas com dados acadêmicos do ano de 2003 até 2020. Neste estudo de caso a presente paciente foi diagnostica com Doença de Chagas durante sua adolescência a qual habitava em zona rural, havendo fácil propagação do parasita T. cruzi, ao decorrer evoluiu para cardiopatia chagásica, e aos 52 anos foi necessário o uso do marca-passo. No início de 2019 com a vinda do vírus SARSCOV-2, a paciente contraiu o vírus em 2020 manifestando quadros de insuficiência respiratória grave, sendo levada para UTI e requerendo intubação, porém com a decisão conservadora da equipe médica a não intubação precaveu outras complicações respiratórias, por consequência, a paciente atingiu saturação de 30 subsequente de AVC, contudo sem sequelas. Conclui-se que a diante decisão conservadora da equipe médica cooperou com a sobrevida da paciente.

Palavras-chave: Cardiopatia; Síndrome respiratória; Intubação.

[1] Discente do curso de Biomedicina da Unifadap.
[2] Docente da Unifadap.

ANEXO

a) MODELO PARA ENVIO DE RESUMO SIMPLES

TÍTULO DO TRABALHO
Nome do autor
Instituição de ensino

Introdução: Breve descrição do assunto a ser abordado. **Objetivo**: Citar os objetivos do estudo. **Materiais e Métodos**: No caso de trabalhos de revisão, citar o banco de dados que foi utilizado para a realização da pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão**: Descrever as informações encontradas na literatura científica especializada, estabelecendo uma breve discussão sobre o assunto. **Conclusão**: Estabelecer a conclusão principal da sua pesquisa ou revisão bibliográfica. *O texto do resumo* (incluindo introdução, objetivo, resultados, discussão e conclusão) *deve conter, no máximo, 300 palavras, fonte: Arial e espaçamento 1,5.*

Palavras-chave: são descritores que resgatam o trabalho quando as palavras são digitadas em buscadores científicos (www.decs.bvd.br).
Os trabalhos devem seguir impreterivelmente as normas da ABNT.

b) NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO

1. O artigo científico completo deve conter no mínimo de 10 e no máximo de 15 páginas, incluindo referências bibliográficas e notas. As citações de artigos (referências) no texto devem seguir as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

1.1 Serão desclassificados sumariamente os artigos que desrespeitarem os limites estipulados acima.

2. Formatação: O trabalho deve ser apresentado em formato eletrônico (.doc ou .docx; não serão aceitos arquivos em .pdf), configurando a página para o tamanho de papel A4, com orientação retrato, margem superior e esquerda igual a (3cm), inferior e direita igual a (2cm). Deve ser empregada a fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5 linhas em todo o texto, parágrafo de 1,25 cm, alinhamento justificado, à exceção do título. As páginas devem ser numeradas embaixo e à direita, em algarismos arábicos.

2.1 Serão desclassificados sumariamente os artigos que vierem em formato pdf.

3. Título: Deve ser centralizado, escrito em letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 14. Subtítulo, se houver, em letras minúsculas.

4. Autoria do trabalho:

4.1 Sob o título, após dar um espaçamento (1,5 linhas), identificar o(s) autor(es) do trabalho, seguido(s) de nota de rodapé com titulação, curso, unidade e e-mail de cada autor.

4.2 A identificação do professor orientador segue a mesma forma de identificação, em nota de rodapé. Colocar o(s) nome(s) do(s) professor(es) orientador(es), apresentando a titulação destes (Es – para Especialista, Me – mestres, Dr – doutor, pos doc), além do endereço institucional (curso, unidade e núcleo a que pertence) e o endereço eletrônico (e-mail).

5. Elementos constitutivos do artigo acadêmico:

5.1 Resumo: Deverá abranger breves e concretas informações sobre o Objeto do trabalho acadêmico, Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusões do trabalho, mas de forma contínua e dissertativa, em apenas um parágrafo. Resumo deverá ser feito em Times New Roman fonte 10, espaçamento simples.

5.1.1 Palavras-chave: Estas não devem estar presentes no TÍTULO. Devem vir na linha imediatamente abaixo do resumo (no mínimo três e no máximo cinco) para indexação, com alinhamento justificado, separadas por ponto, seguido de inicial maiúscula.

5.2 Resumo em língua estrangeira (mesmo formato do resumo em língua portuguesa).

5.2.1 Palavras-chave em língua estrangeira (traduzidas do resumo em língua nativa).

5.3 Introdução: deve ser breve e, de forma clara, justificar o problema estudado. Nela deverão ser informados os objetivos do trabalho realizado.

5.4 A metodologia, também elaborada de forma concisa e clara, deve fazer com que o leitor entenda os procedimentos utilizados na prática curricular, projeto ou outra produção de instâncias da UNIFADAP.

5.5 Os resultados devem, à luz do aporte teórico utilizado no trabalho de pesquisa, evidenciar análise e discussão dos dados obtidos. Podem-se usar recursos ilustrativos de figura ou tabela, acompanhada(o) de análise indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações.

5.6 A tabela ou figura (fotografia, gráfico, desenho) deve apresentar qualidade necessária para uma boa reprodução. Deve ser gravada(o) no programa Word para possibilitar correções, caso necessário. Deve ser inserida(o) no texto e numerada(o) com algarismos arábicos. Na tabela (sem negrito), o título deve ficar acima e na figura (sem negrito), o título deve ficar abaixo. É recomendável evitar a apresentação dos mesmos dados na forma de figuras e tabelas.

5.7 As conclusões ou considerações finais deverão ser elaboradas com verbos no presente do indicativo. Deverão considerar os objetivos explicitados e os resultados indicados no Resumo Expandido.

6. Área do conhecimento: virá abaixo do texto do resumo e separado deste por uma linha em branco. A classificação da área de conhecimento é fixada na tabela do CNPQ (http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf) e refere-se ao conteúdo preponderante da pesquisa.

7. Nas referências deverão constar apenas autores e obras mencionados no texto, obedecendo-se às normas da ABNT.

8. Financiamento: No caso de projetos que foram financiados, destacar, em nota de rodapé vinculada ao título a(s) instituição(ões) financiadora(s).

9. Endereço eletrônico para envio: biomedicina.coordenadoria@fadap.br.